

Bahia, Maranhão, Pernambuco e Ceará lideram as exportações do Nordeste em 2018

A Bahia possui a pauta exportadora mais diversificada dentre os estados do Nordeste e responde por 46,3% das exportações da Região. Nos quatro primeiros meses do ano, as vendas externas aumentaram 7,9%, relativamente ao mesmo período do ano passado, devido, principalmente, ao incremento dos embarques de pasta química de madeira (+53,6%) e automóveis com motor a explosão (+103,0%). China (24,7%), Argentina (12,9%) e Estados Unidos (12,5%) foram os principais países de destino das exportações baianas.

O Maranhão, segundo estado que mais contribuiu com as exportações nordestinas (19,4%), vendeu US\$ 1.037,9 milhões, de janeiro a abril deste ano, 24,9% superior ao total registrado no mesmo período de 2017. Apenas três produtos concentraram 91,2% da pauta de exportação do Estado no acumulado do ano: alumina calcinada (44,6%), pasta química de madeira (31,2%) e soja (15,4%). Os principais países de destinos das vendas maranhenses, nesse período, foram: Estados Unidos (23,3%), Canadá (17,7%) e China (17,0%).

O saldo da balança comercial de Pernambuco acumulou déficit de US\$ 1.726,0 milhões, resultado de importações no valor de US\$ 2.522,1 milhões e exportações de US\$ 796,1 milhões, no primeiro quadrimestre do ano. As importações pernambucanas estão concentradas nas categorias combustíveis e lubrificantes (44,2% do total) e bens intermediários (40,2%) que registraram alta de 73,8% e 19,7%, respectivamente, no período em análise. Estados Unidos (37,4%), Argentina (8,9%) e México (6,8%) foram os principais países de origem das aquisições externas do Estado.

No Ceará, as exportações totais somaram US\$ 639,2 milhões, incremento de 3,3%, no período de janeiro a abril de 2018 ante janeiro a abril de 2017, resultado do aumento, principalmente, das vendas de produtos semimanufaturados de ferro e aço (+US\$17,7 milhões), melões frescos (+ US\$ 20,0 milhões) e água de coco (+ US\$ 13,8 milhões). Quanto às importações (US\$ 797,4 milhões), o crescimento de 6,4% foi devido, sobretudo, às aquisições de combustíveis e lubrificantes (45,5%). As compras externas tiveram como origem, principalmente, China (16,5%), Colômbia (12,7%) e Estados Unidos (12,5%).

Alagoas registrou déficit em sua balança comercial da ordem de US\$ 56,2 milhões, resultado de US\$ 158,7 milhões de exportações e US\$ 214,9 de importações realizadas entre janeiro e abril de 2018. Relativamente a janeiro a abril do ano passado, as exportações alagoanas caíram 62,7%, enquanto as importações cresceram 6,8%. Nesse período comparativo, o principal produto exportado, açúcar refinado registrou queda de 30,1% do valor exportado e de 2,5% na quantidade embarcada devido aos baixos preços no mercado internacional. Quanto aos países de destino das exportações Argélia (33,8%), Canadá (15,0%) e a Tunísia (14,1%) foram responsáveis por 62,9% do total exportado.

O Rio Grande do Norte exportou US\$ 101,8 milhões no período de janeiro a abril de 2018, queda de 2,1%, frente a mesmo período de 2017. Caíram, em valores absolutos, as vendas de melões frescos (-US\$ 14,9 milhões) e melancias frescas (- US\$ 4,6 milhões). Em sentido contrário, vale ressaltar o aumento da venda de combustíveis e lubrificantes (+US\$ 9,7 milhões). Estados Unidos (20,4%), Holanda (13,3%) e Espanha (13,1%) foram os principais países de destino das exportações do Estado.

O Piauí apresentou ligeiro aumento das exportações (+0,4%), no acumulado de janeiro a abril deste ano, comparativamente a janeiro a abril do ano passado. As vendas de soja (62,3% da pauta) e ceras vegetais (27,5%) cresceram 6,8% e 39,9%, respectivamente, enquanto os embarques de mel natural (4,2%) retrocederam 59,6%. China (64,2%), Estados Unidos (9,2%) e Japão (8,9%) foram os principais países importadores dos produtos piauienses.

A Paraíba acumulou déficit de US\$ 122,2 milhões na balança comercial entre janeiro a abril deste ano. Comparativamente a janeiro a abril do ano passado, as exportações declinaram 26,3%, resultado da queda das vendas de calçados de borracha/plástico (-US\$ 4,4 milhões) e açúcares de cana (-US\$ 15,2 milhões). Por outro lado, o aumento de 33,8% nas importações, decorreu, principalmente, do acréscimo nas compras de combustíveis e lubrificantes (+US\$ 21,2 milhões). França (24,8%), Turquia (10,4%) e Estados Unidos (7,7%) foram os principais países de destinos das exportações, enquanto China (25,4%), Estados Unidos (22,5%) e Argentina (13,0%) foram os principais países de origem das importações paraibanas.

Sergipe exportou, nos quatro primeiros meses do ano, US\$ 33,9 milhões, 34,3% superior ao total registrado no mesmo período de 2017. Esse resultado decorreu, principalmente, do aumento de 101,1% do valor e 121,4% da quantidade exportada de suco de laranja, principal produto da pauta (59,1%). Holanda (47,5%), Turquia (11,7%) e Estados Unidos (4,9%) foram os principais compradores dos produtos sergipanos.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Exportação, importação e saldo da balança comercial - Jan-abr 2018/2017 - US\$ milhões

| UF/Nordeste | Exportação | | | Importação | | | Saldo |
|---------------------|----------------|--------------|-------------------------|----------------|--------------|-------------------------|-----------------|
| | Valor | Part. (%) | Var % jan-abr 2018/2017 | Valor | Part. (%) | Var % jan-abr 2018/2017 | |
| Bahia | 2.477,0 | 46,3 | 7,9 | 2.065,1 | 29,9 | -14,0 | 411,8 |
| Maranhão | 1.037,9 | 19,4 | 24,9 | 985,1 | 14,3 | 0,1 | 52,8 |
| Pernambuco | 796,1 | 14,9 | 22,3 | 2.522,1 | 36,5 | 40,1 | -1.726,0 |
| Ceará | 639,2 | 11,9 | 3,3 | 797,4 | 11,5 | 6,4 | -158,3 |
| Alagoas | 158,7 | 3,0 | -62,7 | 214,9 | 3,1 | 6,8 | -56,2 |
| Rio Grande do Norte | 101,8 | 1,9 | -2,1 | 49,0 | 0,7 | -9,6 | 52,8 |
| Piauí | 69,1 | 1,3 | 0,4 | 59,6 | 0,9 | -62,0 | 9,5 |
| Paraíba | 37,2 | 0,7 | -26,3 | 159,4 | 2,3 | 33,8 | -122,2 |
| Sergipe | 33,9 | 0,6 | 34,3 | 54,5 | 0,8 | 21,7 | -20,6 |
| Nordeste | 5.350,9 | 100,0 | 5,5 | 6.907,2 | 100,0 | 6,1 | -1.556,3 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 2 - Principais produtos exportados e importados- Jan-abr2018/2017 - Em %

| UF/Nordeste | Principais Produtos Exportados | Principais Produtos Importados |
|-----------------|---|---|
| Maranhão | Alumina calcinada (44,6%), Pasta química madeira (31,2%), Soja (15,4%) | Óleo diesel (37,8%), álcool etílico (25,6%), gasolina (9,5%) |
| Piauí | Soja (62,3%), ceras vegetais (27,5%), mel natural (4,2%) | Naftas (15,2%), laminado de ferro/aço (12,7%), laminado de ferro/aço, a frio, l>=6dm, em rolos, 0.5mm<=e<=1mm (11,8%) |
| Ceará | Produtos semimanufaturados de ferro/aço (50,5%), Castanha de caju (5,1%), calçados de borracha/ plástico (5,1%) | Hulha betuminosa, não aglomerada (25,2%), gás natural, liquefeito (11,8%), trigos e misturas de trigo c/centeio (7,5%) |
| Rio G. do Norte | Melões frescos (23,0%), Co (9,5%), sal marinho (9,2%) | Trigos e misturas de trigo c/centeio (41,1%), policloreto de vinila (4,0%), polietileno linear, em forma primária (3,7%) |
| Paraíba | Calçados de borracha/plástico (41,6%), Ilmenita (minérios de titânio) (22,6%), calçados (5,3%) | Trigos e misturas de trigo c/centeio (8,6%), óleo diesel (7,6%), óleos e produtos de destilação de alcatrão de hulha (6,3%), |
| Pernambuco | Óleo diesel (33,7%), automóveis c/motor explosão, (14,3%), veículos automóveis c/motor diesel (10,8%) | Óleo diesel (17,6%), propanos liquefeitos (13,1%), gasolinas, exceto para aviação (7,4%) |
| Alagoas | Açúcares de cana (96,2%), ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação (1,0%), fumo (0,7%) | Hidróxido de sódio (9,1%), alhos frescos ou refrigerados (4,7%), 1,2-Dicloroetano (cloreto de etileno) (4,6%), |
| Sergipe | Suco de laranja (59,1%), açúcares de cana (7,1%), calçados (5,2%) | Diidrogeno-ortofosfato de amônio (11,4%), trigos e misturas de trigo c/centeio (9,6%), coque de petróleo não calcinado (7,3%) |
| Bahia | Pasta química de madeira (17,7%), soja (7,6%), automóveis c/motor explosão (7,2%) | Naftas para petroquímica (16,2%), sulfetos de minérios de cobre (12,1%), veículos automóveis c/motor diesel, p/carga (4,2%) |
| Nordeste | Pasta química de madeira (14,3%), alumina calcinada (8,7%), soja (7,3%) | Óleo diesel (13,1%), naftas para petroquímica (4,8%), propanos liquefeitos (4,8%), |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.